

"Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe."



Êxodo 23,19 "Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe"

A prescrição bíblica cuidava que o fazendeiro não matasse um cabrito, cordeiro ou bezerro antes que fossem desmamados, acrescentando a maldade de usar o leite que alimentou o bezerro para seu preparo como alimento. Conduzia a uma reflexão ética sobre a alimentação.

O leite sempre foi símbolo de vida nas religiões do mundo, até mesmo culturalmente. Além de vida, o leite simbolizava, proteção e fartura. O leite era a base de uma vasta cadeia de produtos alimentares dos povos nômades, queijo, coalhada, caldos, bebidas, bolos, massas e tinha também uma função estética. Era usado em produtos de beleza, para a pele e até cabelos das mulheres. O leite era um produto presente em todas as tendas, nas festividades, nas comemorações. Quase tão universal nas festividades quanto o vinho. Estavam tão associados que eram misturados ou apresentados, disponibilizados em conjunto. A expressão “vinho e leite” era quase que sinônimo de completo, de provisão perfeita. Surgiria imediatamente a mente do hebreu, num mundo regado a leite e mel, o pensamento da ligação entre a mãe e sua cria, assim como o antagonismo de usar o mesmo dom, o mesmo recurso que proporcionou o bezerro viver, o uso do mesmo alimento doado para que seu corpo se desenvolvesse, agora como meio para desfazer o corpo para alimentação do ser humano. Viria logo a mente oriental o fato de que o que sustentou a vida de uma ovelha, que provinha de quem lhe trouxe a existência, estaria sendo usado como meio de morte. A ganancia ou a necessidade de um fazendeiro não poderia sobrepujar a relação existente, mãe filho, considerada como sagrada, ainda que somente de origem animal. Com o medo de ferir a esse preceito os rabinos criaram práticas de isolar o consumo da carne e do leite ao mesmo tempo para os judeus. Foi proibido pelo judaísmo até mesmo que houvesse um prato que juntasse carne e leite.

Libação é o ato de derramar água, vinho, sangue ou outros líquidos com finalidade religiosa ou ritual, em honra a um deus ou divindade. Podemos observar essa prática da libação na antiga Roma ou na antiga Grécia, quando os descendentes ofereciam aos seus deuses, que eram os familiares mortos, a libação do vinho, do leite e do mel para que estes pudessem sorver o alimento de que precisavam, ainda que debaixo da terra. Os israelitas não praticavam a libação com leite, somente com vinho. A proibição tinha um eco mais doloroso ainda. Ele impedia um ato que imitava uma prática sinistra, hedionda em todos seus aspectos. Na primavera de 1928, Brahim, um fazendeiro sírio, estava arando seu campo quando seu arado atingiu uma laje de pedra. Embora inicialmente assumisse que fosse somente uma lajota, percebeu que tinha cantos quadrados. Ao extraí-la do solo, Brahim descobriu uma enorme cova subterrânea contendo vasos, jarras, utensílios, ouro, prata e pedaços de marfim. Na primavera seguinte, de 1929, uma expedição arqueológica francesa dirigida por F.A. Schaeffer, do Museu de Estrasburgo e seu associado, George Chenet, iniciaram a escavação sistemática de Ras Shamra. Ras Shamra ("Fennel Head") é um montículo de 19 metros de altura localizado perto de Minet el-Beida (porto branco) no norte da Síria.

Fica a cerca de 11 quilômetros ao norte de Laodicéia e cerca de 80 quilômetros ao leste do porto de Chipre. Ras Shamra, como é conhecida hoje, foi identificada como a antiga cidade fenícia de Ugarit. Os textos são anteriores a 3500 anos A.C, tão antigos ou mais que a bíblia hebraica e as práticas religiosas que descreve semelhantes às condenadas pelos profetas do Velho Testamento. O universo da antiga religião mesopotâmica se revela nos textos cuneiformes de Ras Shamra. Nos textos que foram traduzidos haviam descrições de oferendas aos deuses da Mesopotâmia e também um ritual macabro para apaziguar a ira de Baal, deus da fertilidade e das tempestades, onde numa determinada época da história, crianças seriam sacrificadas em leite de cabra, cozinhadas em leite em recipientes sobre chamas, sendo oferecidas como ofertas de manjares, como uma oblação alimentar.

E quem tinha que oferecer suas crianças, ou acompanhando ao rito, ou participando do mesmo, era a mãe das crianças. Havia muitos tipos de sacrifícios humanos, rituais diferentes para propósitos diferentes. As crianças eram um dos principais objetos de sacrifício humano nas antigas práticas que aconteciam na época das religiões contemporâneas a Moisés. "Frascos funerários foram encontradas com os corpos de crianças pequenas, distorcidas por asfixia, enquanto lutaram por sua vida depois de terem sido enterradas vivas como um sacrifício para deuses cananeus" (Wilson, 1973, pág. 85). Vivemos num mundo que carece de ética. Seja no abate industrializado dos animais, seja na herança cultural, social, mágica, mítica ou religiosa que pratica algo que espiritualmente se assemelha a cozinhar o cabrito no leite de sua mãe. É quando o pai estupra sua filha, que nutriu com afeto por anos e depois a matou psicologicamente, é quando o professor usando de sua influência seduz a aluna, quando o político usa do voto que lhe elegeu para roubar cada centavo que puder sem se importar com a destruição de um sistema de saúde, sem se importar em comprar um anel de 225000 euros, para presentear com o dinheiro que não lhe pertence, a sua esposa...

Quando tomando da confiança de muitos rouba-lhes a esperança e os conduz a destruição.

É o momento que Judas se encontra com Jesus no Getsemani e lhe dá um beijo no rosto, sinal de afeto, sinal de amizade, que o conduziria até a crucificação.

É quando o falso profeta, dizendo-se cheio do Espírito de Deus anuncia que a salvação depende de seguir as orientações deste ou daquele presbitério, que o mistério da salvação está atrelado a pertencer a esta ou aquela congregação, anulando o Dom do Espírito de Deus pela sua prevaricação.

É quando o falso mestre das Escrituras brinca de "intérprete divino" e nega, por sua incredulidade, a realidade dos dons espirituais, ou quando ensina um evangelho, tão tosco, que envergonha até mesmo à anjos.

Quando tomando da Palavra da Vida a transforma num Evangelho da Morte. Milhares de pregadores anunciam hoje um sermão destituído de unção, carente de sabedoria e desprovida de conhecimento profundo das realidades bíblicas. E ainda denominam "manjar" a essa palha seca com a qual alimentam uma igreja local.

É quando o movimento social se disfarça de defesa dos direitos humanos e na verdade é um poço de perdição.

É quando o movimento religioso é somente uma prisão. É quando a moça é seduzida e cativada pelo sujeito que deseja somente espalhar suas fotos nuas pela Internet.

É quando a mãe vende sua filha para a prostituição. É quando uma agencia de K-pop distribui portfólio das modelos adolescentes para serem servidas como brindes em festas de executivos.

É quando o sonho de ser atriz passa pelo crivo da depravação de um diretor, é quando o emprego ofertado depende da venda do corpo.

É quando a feitiçaria disfarçada de religião exige a entrega da sexualidade da criança como obrigação, é quando a voz do sacerdócio maldito declara como aceitável que o fiel jejue até a morte, como em partes da Índia.

É quando usando de um título de "ungido" o pastor seduz a esposa alheia carente, ou quando em desespero criado pela abstinência forçada, exigida por uma doutrina desgraçada, o padre comete pedofilia.

É quando a criança é abusada pelos que a deviam proteger e guardar e alimentar e amar.

É quando fingindo amizade, abraçando com falsidade, alimentando com carinho inexistente, a mão que balança o berço, o sorriso dissimulado, a amizade que nunca existiu, é somente um laço de angustia e desilusão.

É quando o Deus Criador dos céus e da terra, Pai dos espíritos, Dono de tudo, Senhor de todos, no alto do monte Sinai, face a face com Moisés, com alma consternada, ouvindo o choro das crianças sendo sacrificadas em muitas partes do globo terrestre, ordena que seu servo escreva para seu povo:

"Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe"

Wellington Corporation



Wellington